

Perfil empreendedor dos formandos do curso de ciências contábeis na Faculdade ITOP

Entrepreneur profile of course of trainees accounting sciences in College ITOP

Doriane Braga Nunes Bilac
Unitins, Faculdade ITOP, UFT
Aldeci dos Santos Dutra
ITOP

José Fernando Bezerra de Miranda
ITOP

Marluce Alves Coutinho
UNISULMA

Thaliane Gomes Thomaz da Cruz
ITOP

RESUMO: A palavra empreendedor é utilizada neste estudo para designar as atividades de quem se dedica à geração de riquezas, seja na transformação de conhecimentos em produtos ou serviços, na geração do próprio conhecimento ou na inovação produtiva e/ou organizacional. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar a capacidade empreendedora dos alunos formandos em 2015-1 do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. A pesquisa classifica-se como exploratória e descritiva. O instrumento de pesquisa utilizado foi o questionário denominado Tendência Empreendedora Geral – TEG. Os dados foram coletados no período de março a maio de 2015 junto aos 40 estudantes que estavam matriculados em 2015-1 no 8º período do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP. A amostra selecionada de forma não aleatória e por conveniência foi constituída de 29 acadêmicos. A análise quantitativa evidenciou que os sujeitos pesquisados não possuem perfil empreendedor. A pesquisa confirma a necessidade das instituições de Ensino Superior em promover o desenvolvimento de habilidades ligadas ao tema Empreendedorismo, com o objetivo de capacitar alunos para um perfil empreendedor de alto desempenho.

Palavras-chave: Perfil Empreendedor; Empreendedorismo no Curso de Ciências Contábeis; Teste T.E.G.

ABSTRACT: The word entrepreneur is used in this study to describe the activities of those engaged in the generation of wealth, is the transformation of knowledge into products or services, the generation of knowledge itself or in the production and / or organizational innovation. In this sense, the objective of this study was to assess the entrepreneurial skills of graduating students in 2015-1 of Accounting Course of ITOP College. The research is classified as exploratory and descriptive. The research instrument used was the questionnaire called Trend General Enterprising - TEG. Data were collected from March to May 2015 along with 40 students who were enrolled in 2015-1 in the 8th period of Accounting Course of ITOP College. The selected sample of non-randomly and convenience consisted of 29 students. Quantitative analysis showed that the subjects surveyed have no entrepreneurial profile. The research confirms the need for higher education institutions to promote the development of skills related to the theme Entrepreneurship, with the aim of training students to a high performance entrepreneurial profile.

Keywords: Profile Entrepreneur; Entrepreneurship in the Course of Accounting; T.G.E test.

Introdução

Atualmente, o mundo dos negócios está cada vez mais competitivo e sofre mudanças constantemente (CHIAVENATO, 2008). Para enfrentar estas mudanças e manterem-se competitivos no mercado as pessoas e as organizações utilizam-se cada vez mais do empreendedorismo como estratégia de sobrevivência, visando à exploração de oportunidades de uma forma criativa e inovadora, assumindo riscos de forma calculada, ou seja, criando coragem para enfrentar desafios e escolhendo novos caminhos de forma consciente. Assim, Valenciano e Barboza (2005) definem empreendedorismo como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades, e a perfeita implementação delas.

A abordagem a respeito de empreendedorismo envolve uma série de elementos, tais como: independência, ousadia em assumir riscos, inovação, otimismo, identificação de oportunidades e estilo de liderança (CHIAVENATO, 2008). Essas características imprimem no profissional uma nova

forma de conduzir um negócio ou executar uma atividade, buscando proporcionar um processo decisório mais eficaz e, por conseguinte, uma gestão inovadora no competitivo mercado atual (VEDOIN; GARCIA, 2010).

Dornelas (2005) define empreendedor como aquele que detecta uma oportunidade e cria um negócio para capitalizar sobre ela, assumindo riscos calculados. Essa definição caracteriza a ação empreendedora em todas as suas etapas, ou seja, criar algo novo mediante a identificação de uma oportunidade, dedicação e persistência na atividade que se propõe a fazer para alcançar os objetivos pretendidos e ousadia para assumir os riscos que deverão ser calculados.

A atividade empreendedora leva à criação de novos mercados, novas indústrias, novos produtos ou novos métodos de produção que revolucionam o estado atual da economia e tornam os produtos e procedimentos estabelecidos obsoletos; nesse sentido o progresso econômico encontra-se associado ao empreendedorismo, sendo ambos impulsionados pela busca incessante da inovação. Além disso, empreender é mais do que abrir negócios, está vinculado a inovar, a transformar, abrange comportamentos e atitudes das pessoas e das organizações (LOPEZ; SOUZA, 2006).

Ser empreendedor é, sobretudo, uma atitude. É a atitude para explorar novas oportunidades, para assumir riscos e criar coisas novas. Atualmente, precisa-se desta atitude em vários níveis: em nível individual, porque o empreendedorismo é uma via eficaz para a autorrealização e felicidade; em nível organizacional, porque as empresas precisam de uma cultura de empreendedorismo para sobreviver; e por fim, em nível das sociedades, porque o empreendedorismo já provou ser uma poderosa solução para os problemas que os governantes não conseguem resolver, como por exemplo, o desemprego (NOGUEIRA, 2005). Neste sentido uma postura empreendedora torna-se preponderante para o alcance do sucesso individual e organizacional.

Uma das alternativas para melhorar as dificuldades na preparação dos empreendedores e minimizar a ocorrência de fechamento prematuro das novas empresas é investir na capacitação. Dolabela (2008) afirma que todos os níveis de ensino, desde a educação infantil até o ensino superior devem investir na prática de ensino das habilidades empreendedoras. Elas são fundamentais para se exercer qualquer profissão, o que reforça ainda mais a compreensão de Moran (2000), de que a mudança irá acontecer no momento em que as instituições de ensino desenvolverem alunos corajosos e determinados a inovar e assumir riscos, que não tenham medo do imprevisível, pois segurança e autonomia são resultados das inúmeras decisões tomadas.

Nos últimos anos, o Empreendedorismo ganhou uma dimensão ampla e recebeu muito incentivo em pesquisas por parte de instituições públicas e privadas, colaborando para a criação de novos empreendimentos nas comunidades (BRITTO; WEVER, 2003).

Considerando que há interesse na academia em investigar o perfil dos alunos de ensino superior, o objetivo do presente estudo foi analisar as características empreendedoras dos alunos formandos do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP em 2015/1.

O empreendedorismo

A palavra empreender é derivada do latim *prehendere*, que significa prender, agarrar. Todavia, a expressão empreendedorismo, tradução de *entrepreneurship* da língua inglesa, que por sua vez é composta da palavra francesa *entrepreneure*; do sufixo inglês *ship* não tem registro oficial na língua portuguesa (PELOGGIA, 2001).

O conceito da palavra empreendedorismo é complexo e difícil de ser decifrado para a língua portuguesa, pois existem várias definições para o termo. Porém, de acordo com Dornelas (2005) em qualquer definição de empreendedorismo encontram-se pelo menos os seguintes aspectos referentes ao empreendedor: iniciativa para criar um novo negócio e paixão pelo que faz; aceita assumir os riscos e a possibilidade de fracassar e utiliza os recursos disponíveis de forma criativa transformando o ambiente social e econômico onde vive. Percebe-se que a definição de empreendedorismo tem seu conceito em um envolvimento de pessoas e processos que juntos transformam ideias em oportunidades.

O empreendedorismo surgiu em muitos países como uma resposta ao desemprego, uma vez que as grandes organizações têm-se tornado cada vez mais tecnológicas, provocando alterações nas formas de trabalho e produção, precisando de menos pessoal nos seus processos (PINHEIRO;

LIMA; LIMA, 2012).

Uma das grandes questões do empreendedorismo é responder se o empreendedorismo pode ser ensinado e/ou aprendido ou se é uma característica nata (ARAÚJO; DANTAS, 2009). Assim, encontram-se na literatura duas perspectivas teóricas para o empreendedorismo: uma subjetivista e outra objetivista. De modo geral, a perspectiva subjetivista focaliza a atuação da pessoa, suas habilidades, suas capacidades inerentes e a construção de sua identidade. Desse ponto de vista, o comportamento empreendedor surge como manifestação de impulsos naturais, como o resultado de experiências acumuladas. Enquanto, a perspectiva objetivista coloca no centro das causas do empreendedorismo os aspectos materiais do ambiente os quais ocorrem as iniciativas empreendedoras, afirmando que elas acontecem muitas vezes, por razões acidentais, resultantes da combinação de tempo e lugar apropriados (BARROS; FIÚSA; IPIRANGA, 2005).

Novos estudos, como por exemplo, de Tonelli; Brito; Zambalde (2011) permitem a compreensão de que o empreendedorismo é composto ao mesmo tempo de subjetividade e de objetividade. O principal argumento tem a ver com a ideia de que o empreendedorismo não necessariamente se refere apenas à concepção de uma boa ideia ou a percepção de uma oportunidade, nem à noção da preexistência de um potencial empreendedor no indivíduo. Seria mais plausível explicar a maioria dos casos de iniciativas empreendedoras pela soma de fatores como: fenômenos acidentais, reunião de recursos necessários em tempo e local certos, oportunidades, necessidades, bem como, características que auxiliem o processo e fatores ambientais que levem ao sucesso.

Corroborando com esta ideia, Greco *et al* (2010) afirmam que existe a concepção do empreendedor nato, aquele que nasce com as características necessárias para empreender com sucesso. No entanto, como se trata de um ser social, influenciado pelo meio que em que vive, a formação empreendedora pode acontecer por influência familiar, estudo, formação e prática.

Diante deste contexto, o processo empreendedor pode ser impulsionado por diversos motivos, mas sempre existe um fato gerador que tem levado muitas pessoas a ingressarem no mundo dos negócios, abrindo novas empresas, trazendo novos modelos de gestão, produtos e serviços novos, ou até mesmo revolucionando mercados já existentes com uma nova abordagem de atendimento (PINHEIRO; LIMA; LIMA, 2012)

O empreendedorismo no Brasil

Segundo Greco *et al*(2010), no Brasil, o empreendedorismo ganhou forças e se popularizou a partir da década de 90, com a abertura da economia, que propiciou a criação de diversas entidades voltadas para o tema, como o envolvimento mais ativo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), entidade criada para dar suporte à iniciação de uma empresa, e também, prestar consultorias para resolução de problemas. Este órgão também vem contribuindo com a implantação da cultura empreendedora nas universidades brasileiras, ao promover em parceria com outros países, o Desafio SEBRAE, uma competição entre acadêmicos de várias nacionalidades, que têm como tarefa, administrar uma empresa virtual. As incubadoras e os cursos em universidades também foram responsáveis pela difusão no Brasil do tema empreendedorismo (JORA, 2006).

A cada dia surgem novos empreendedores no Brasil. A grande maioria dos empreendedores brasileiros são ex-funcionários de grandes empresas que após a saída com o pouco capital que resta resolvem montar seu próprio negócio, com pouca experiência e sem um plano de negócios encontram grandes desafios. Daí vê-se que o empreendedorismo é a grande cultura do desafio para os brasileiros (JORA, 2006).

Anualmente é realizada uma pesquisa sobre empreendedorismo no Brasil e no mundo pela *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) que mostra o perfil e a atuação do Brasil perante mais de 30 países. Este relatório revela que no Brasil, desde o ano de 2003 os empreendedores por oportunidade são maioria, sendo que a relação oportunidade *versus* necessidade tem sido superior a 1,4 desde o ano de 2007. Em 2010 o Brasil novamente supera essa proporção porque para cada empreendedor por necessidade havia outros 2,1 que empreenderam por oportunidade com o fim de buscar maior independência e liberdade na vida profissional, aumentar a renda pessoal, ou

seja, vislumbram uma oportunidade de aprimorar a vida com o negócio que estão abrindo (GRECO *ettialli*, 2010).

Apesar dos brasileiros serem empreendedores, Jora (2006) revela que o mesmo necessita de capacitação de qualidade, que lhe forneça a base necessária para identificar oportunidades, criar a empresa e gerenciá-la de maneira eficiente e eficaz. Devido a essa deficiência na especialização cultural em empreender, os brasileiros ainda utilizam-se, apenas, de sua vontade, sua fé e seu pequeno capital, faltando-lhe o essencial que é o aprimoramento e o planejamento.

Características empreendedoras

O termo empreendedor, *entrepreneur*, tem origem francesa, no século XII, sendo associada a “aquele que incentivava brigas”, no século XVI, o termo descrevia uma pessoa que assumia a responsabilidade e dirigia uma ação militar. Entretanto, foi no início do século XVIII que o termo foi utilizado para referir-se à pessoa que criava e conduzia projetos ou empreendimentos, que identifica uma oportunidade de negócios e assume riscos, como também de alguém que inova e é agente de mudanças (SCHMIDT; BOHNENBERGER, 2009).

Empreendedor é o termo utilizado para qualificar, ou especificar, principalmente, aquele indivíduo que detém uma forma especial, inovadora, de se dedicar às atividades de organização, administração, execução; principalmente na geração de riquezas, na transformação de conhecimentos e bens em novos produtos, mercadorias ou serviços; gerando um novo método com o seu próprio conhecimento (LEAL *et al.*, 2011). Assim, o empreendedorismo além de representar a abertura de um negócio próprio; ainda, pode ser a iniciativa de criar, inovar e buscar novas oportunidades e negócios para a organização na qual se trabalha (PELOGGIA, 2001). Esse tipo de empreendedorismo é denominado intraempreendedorismo.

Em 1992, a palavra *intrapreneur* foi adicionada no dicionário americano, traduzida como intraempreendedor, isto é, modelo para se usar o espírito empreendedor nas grandes organizações. Bringhenti (2000) cita como exemplo de intraempreendedor uma pessoa dentro de uma corporação que assume a responsabilidade direta de transformar uma ideia em um produto acabado lucrativo através de inovação e riscos acertadamente assumidos.

Portanto, considera-se como exemplo de empreendedores: um indivíduo que cria uma empresa, qualquer que seja ela; uma pessoa que compra uma empresa e introduz inovações, assumindo riscos, seja na forma de administrar, vender, fabricar, distribuir ou de fazer propaganda de seus produtos e/ou serviços, agregando novos valores; um empregado que introduz inovações em uma organização, provocando o surgimento de valores adicionais (VALENCIANO; BARBOZA, 2005).

Peloggia (2001) afirma que independentemente das diferentes visões sobre o que seja um empreendedor, a maioria dos autores concordam que o empreendedor, é alguém que possui: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; tendência a assumir riscos; impulso e determinação.

Uma das formas de se analisar o perfil e identificar se o indivíduo possui traços de empreendedor é através do modelo analítico do teste Tendência Empreendedora Geral (TEG), desenvolvido na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School* (atualmente detentora dos direitos autorais) por C. Johnson & Sally Caird, em 1988 (CAIRD, 1988 *apud* ARAÚJO; DANTAS, 2009).

O teste TEG possui uma metodologia própria de análise de tendência empreendedora. Essa tendência é identificada a partir da reação (acordo ou desacordo) dos respondentes acerca de 54 afirmações (estímulos) que caracterizam atitudes ou estilos empreendedores

Este questionário é dividido em cinco categorias que descrevem as tendências pessoais na qual o empreendedor está associado, sendo elas: Necessidade de sucesso, Necessidade de autonomia/independência, Tendência criativa, Disposição a riscos, Impulso e determinação. O Quadro 1 apresenta as cinco tendências empreendedoras e suas características.

QUADRO 1: As cinco tendências empreendedoras do teste TEG

Necessidade de Sucesso	O sucesso está interligado com o desejo da realização pessoal. O excessodessa necessidade pode levar o indivíduo a buscar demasiadamente o poder (CAIRD, 1988 <i>apud</i> ARAÚJO; DANTAS, 2009). A necessidade de sucesso é essencial para obter a realização profissional (MACEDO, 2003). Características encontradas nessa categoria: maior otimismo; persistência; confiança em si mesmo; autossuficiência; orientação para tarefas e resultados; visão de longo prazo, determinação para finalizar tarefas(ANDUJAR, 2006).
Necessidade de Autonomia	O empreendedor busca certa independência para atingir a confiança necessária para encarar as adversidades que surgirem (URIARTE, 1999). É importante que o empreendedor tenha opinião própria, pois dessa forma ele terá condições plenas dedominar o seu próprio tempo (MACEDO, 2003). Características encontradas nessa categoria: necessidade de expressar o que pensa; aversão à receber ordens; costume de tomar decisões por si próprio; tendência a não se render as pressões do grupo; tenacidade e determinação; preferência por trabalhar sozinho(ANDUJAR, 2006).
Tendência Criativa	A criatividade pode ser a saída para se resolver um problema inesperado, pois é preciso existir outro caminho para a resolução do mesmo (URIARTE,1999). Características encontradas nessa categoria: costume de sonhar acordado; possuidor de imaginação, inovação, versatilidade, curiosidade, intuição apurada, diversas ideias inovadoras; desejo de novos desafios;apreciador de mudançasambientes novos(ANDUJAR, 2006).
Propensão a assumir riscos calculados e/ou moderados	O empreendedor sempre deve optar por situações que o levem a riscosmoderados, procurando calculá-los de forma determinada a controlar osresultados (CAIRD, 1988 <i>apud</i> ARAÚJO; DANTAS, 2009).Características encontradas nessa categoria: capacidade de análise com poucos dados à disposição; análise de suas próprias qualidades com imparcialidade; atuação com informações incompletas; atitude ambiciosa na medida certa; fixa objetivos desafiadores, mas possíveis de serem cumpridos(ANDUJAR, 2006).
Impulso e determinação	Criar situações favoráveis e alternativas para a resolução de um problema, mesmo antes de ele ter acontecido (URIARTE, 1999). Característicasencontradasnessacategoria:perseverança; semtemor do destino; foco e obstinação naquilo que pretende concretizar; crença queé responsável pela própria sorte; direção do próprio destino; aproveitamento de mecanismos de inovação e melhoria continua; determinação acentuada(ANDUJAR, 2006).

Fonte: Adaptado de Caird, 1988 (*apud* ARAÚJO; DANTAS, 2009; MACEDO, 2003; URIARTE, 1999; ANDUJAR, 2006).

Procedimentos metodológicos

Esse estudo foi classificado como uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva. O delineamento adotado foi o estudo de caso, através de uma abordagem quantitativa dos dados coletados no questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa.

O universo da pesquisa compreendeu os 40 alunos matriculados em 2015-1, no 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP localizada no município de Palmas, estado do Tocantins. A amostra selecionada de forma não aleatória e por conveniência foi constituída de 29 acadêmicos, o que representou 72,53% do universo pesquisado.

Quanto aos meios, foi utilizado o questionário TEG para analisar o perfil empreendedor dos sujeitos da pesquisa. Esse instrumento foi aplicado no período de março a maio de 2015, de forma presencial. Por meio deste instrumento de coleta, pôde ser avaliada a capacidade empreendedora dos alunos pesquisados.

A primeira parte do questionário constituiu-se de questões sobre informações dos respondentes. A segunda parte constituiu-se de uma adaptação do Teste TEG, que foi criado na Unidade de Formação Empresarial e Industrial da *Durham University Business School* de Durham

na Inglaterra, em 1988.

O teste TEG é um instrumento de coleta de dados validado e costumeiramente utilizado em pesquisas acadêmicas no Brasil (PANTZIER, 1999; ANDUJAR, 2006; ARAÚJO e DANTAS, 2009; VEDOIN, 2010). Por meio dele, o pesquisador pode identificar a existência de cinco características empreendedoras nos respondentes: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia; tendência criativa; propensão a assumir riscos; e impulso e determinação. O teste possui 54 questões para serem respondidas pelos participantes da pesquisa, nas quais o respondente assinala, conforme percepção pessoal, se está de acordo ou em desacordo com as assertivas.

Os dados obtidos foram tabulados em uma planilha Excel e depois submetidos a um cálculo da pontuação em cada uma das seções do teste. Cada seção representa uma série de características que formam o perfil empreendedor. Para cada seção existe uma pontuação mínima esperada e uma pontuação máxima. O cálculo da pontuação foi realizado conforme método utilizado por Andujar (2006) e Peloggia, (2001). Um resultado na pontuação mínima esperada ou acima dela indica que os respondentes possuem as características empreendedoras. De acordo com Caird (1988, *apud* ARAÚJO; DANTAS, 2009), o indivíduo deve obter resultados na média ou acima dela em mais de uma das dimensões de tendência para ser considerado dotado do perfil empreendedor.

Descrição e análise dos dados

A amostra foi constituída entre homens 10 (34,48%) e mulheres 19 (65,52%), sendo que o número maior é de mulheres. Dos respondentes, 29 (72,53%) tinham uma faixa etária entre 22 e 38 anos, constatando-se ser um grupo de estudantes jovens.

A análise dos dados valeu-se das informações quantitativas resultantes da tabulação do instrumento de pesquisa TEG, e também auxiliada pela metodologia de Peloggia (2001), conforme as fases percorridas no Quadro 2.

QUADRO 2 – Método de tabulação das informações da TEG de acordo com Peloggia (2001)

FASES	MÉTODO DE PELOGGIA (2001)
Primeira	Consistiu em anotar (01) ponto para cada (N – não concordo) assinalado nas casas sombreadas do questionário e (01) ponto para cada (C – concordo) assinalado nas casas não sombreadas do instrumento de pesquisa.
Segunda	Compreende a soma e anotação do total das 54 afirmações contidas nas linhas do instrumento de pesquisa.
Terceira	Consiste em lançar a pontuação obtida em cada linha em uma tabela com duas colunas, sendo uma coluna com o número da linha e a outra com a pontuação obtida, pois facilita a visualização da pontuação pertencente a cada dimensão do modelo.
Quarta	Os pontos obtidos nas linhas foram somados e atribuídos às suas respectivas características.

Fonte: Adaptado de Peloggia (2001).

Os resultados do teste aplicado aos alunos podem ser visualizados na tabela a seguir.

TABELA 1 - Pontuação obtida no questionário pelos alunos

Pontuação	Número de alunos que obtiveram a respectiva pontuação				
	Necessidade de sucesso	Autonomia	Criatividade	Assumir riscos calculados	Determinação
1	0	0	0	0	0
2	0	24	0	0	0
3	0	0	1	0	0
4	0	4	5	1	1

5	1	0	0	7	1
6	5	1	10	4	4
7	6	0	9	9	1
8	5	0	3	3	6
9	8	0	0	2	5
10	2	0	1	2	4
11	1	0	0	1	4
12	1	0	0	0	3
TOTAL	29	29	29	29	29

Fonte: Dados da Pesquisa (2015).

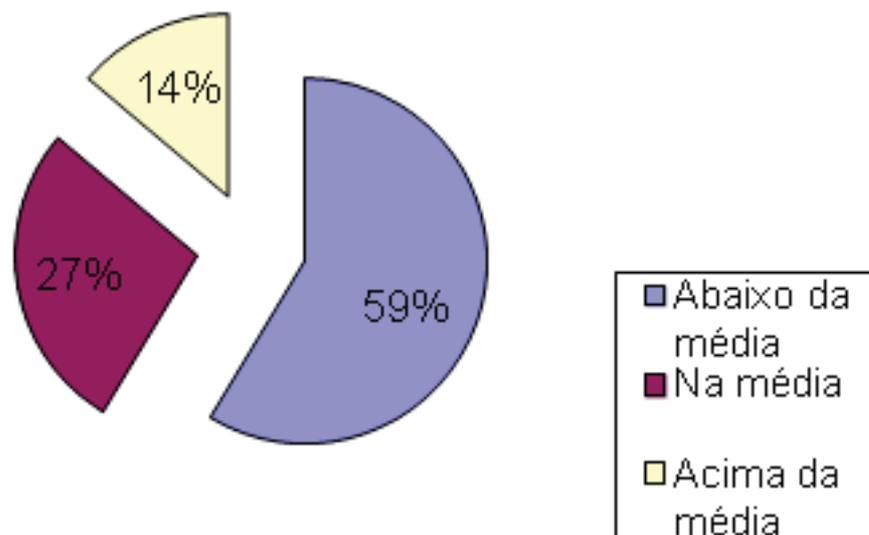
Os resultados foram analisados individualmente com o objetivo de demonstrar percentualmente o desempenho obtido, destacando a importância de cada uma das tendências encontradas nos alunos de contabilidade pesquisados.

Primeira característica empreendedora: necessidade de sucesso

A necessidade de sucesso é a necessidade que cada pessoa tem de sentir que está realizado profissionalmente. Essa necessidade pode ser percebida quando a pessoa tem visão de longo prazo, está determinada a finalizar as atividades que inicia, é otimista e persistente, tem confiança em si mesmo, está sempre orientada a alcançar resultados e é autossuficiente.

Os dados obtidos em relação a essa característica podem ser vistos na Figura 1 a seguir.

Figura 1 - RESULTADO REFERENTE À NECESSIDADE DE SUCESSO (EM %)



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na figura 1 os resultados revelam que 59% dos alunos obtiveram resultados abaixo da média, isso significa que os alunos não estão confiantes quanto ao sucesso, é uma batalha grande a se cumprir para alcançar o que almejam. Quanto aos demais alunos, 27% estão na média e 14% acima da média, isso faz com que o empreendedor busque o sucesso, para que realize seus sonhos.

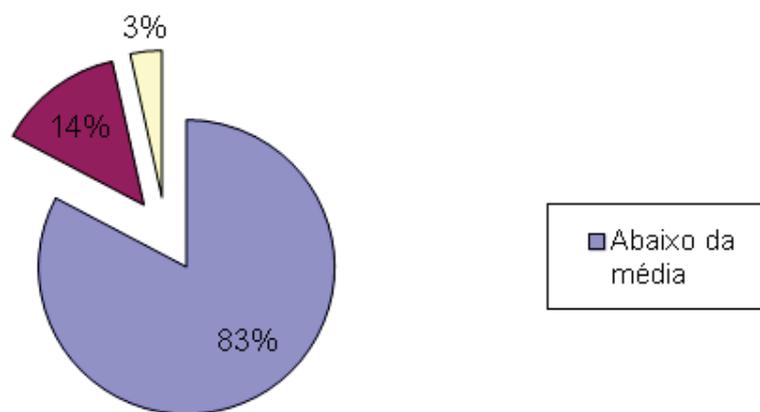
O aluno ao demonstrar que possui essa característica estará mostrando que acredita e gosta de executar as atividades inerentes a profissão contábil e, por isso, terá alcançado a realização pessoal.

Segunda característica empreendedora: necessidade de autonomia

A necessidade de autonomia é a necessidade que uma pessoa possui de ser independente, de enxergar os problemas e acreditar nas suas habilidades pessoais para superar as adversidades, agindo com firmeza e tranquilidade. Essa necessidade pode ser percebida quando a pessoa luta por suas ideias, é competitiva, enfrenta as adversidades, sabe administrar o seu próprio tempo, demonstra a viabilidade de suas ideias e projetos com o fim de que sejam aceitos, é determinada, não gosta de receber ordens e gosta de tomar decisões por si mesma.

Os dados obtidos em relação a essa característica podem ser vistos na Figura 2 a seguir.

Figura 2 - RESULTADO REFERENTE À AUTONOMIA (EM %)



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na figura 2 ficou evidenciado que 83% dos alunos estão bem abaixo da média, demonstrando que os acadêmicos possuem dificuldades relacionadas à autonomia. Também foi verificado que 27% estão na média e 14% acima da média, mostrando que os alunos pesquisados têm um perfil voltado a expressar o que pensam além de serem inovadores e possuírem capacidade de liderança, características que devem fazer parte da atuação do profissional de Contabilidade.

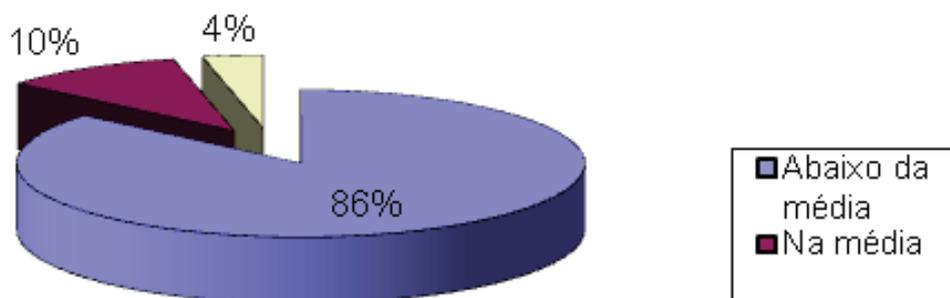
O aluno empreendedor acredita que sua realização depende de si mesmo e não de forças externas sobre as quais não tem controle. Ele se vê como capaz de controlar a si mesmo e de influenciar o meio de tal modo que possa atingir seus objetivos. Considerando essas características pode-se afirmar que um contador também precisa de autonomia que o faça acreditar que suas ações fazem a diferença no exercício da sua profissão, trazendo benefícios aos seus clientes.

Terceira característica empreendedora: tendência criativa

A necessidade de ser criativo é a necessidade que cada pessoa tem de encontrar soluções diferenciadas, rápidas e alternativas para os problemas diários, bem como criar produtos e serviços inovadores para manter sua empresa competitiva no mercado. Essa necessidade pode ser percebida quando a pessoa tem ideias inovadoras, possui imaginação, é curioso, aceita desafios, gosta de mudanças, é versátil e sonhador.

Os dados obtidos em relação a essa característica podem ser vistos na Figura 3 a seguir.

Figura 3 - RESULTADO REFERENTE À CRIATIVIDADE (EM %)



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

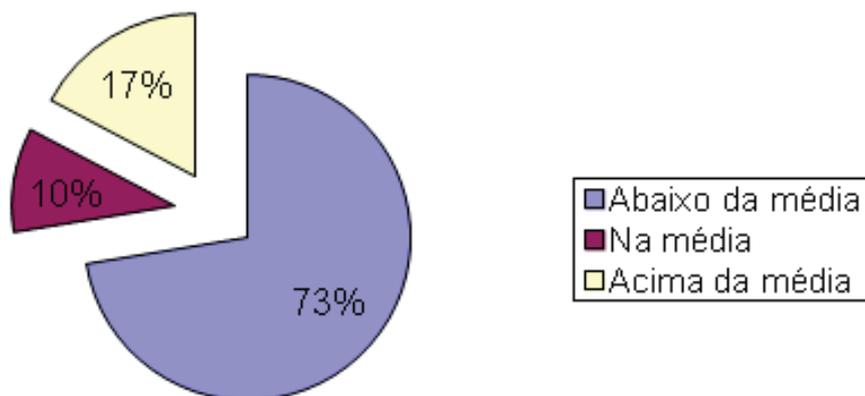
A figura 3 mostrou que a maioria dos alunos respondentes não alcançou a média e apenas um pequeno percentual destes conseguiram ficar acima da média. Esta pontuação demonstrou que os alunos não possuem todas as características relacionadas ao perfil criativo, podendo apresentar dificuldade para adaptarem às mudanças. A criatividade é essencial para o Contador diagnosticar situações e propor mudanças inovadoras.

Quarta característica empreendedora: propensão a assumir riscos

A necessidade de ser propenso a assumir riscos é a necessidade que cada pessoa tem de enfrentar desafios e administrar os riscos de forma planejada para poder alcançar seus objetivos e poder controlar os resultados a serem alcançados. Essa necessidade pode ser percebida quando a pessoa atua de modo objetivo e planejado, analisa os fatos de maneira imparcial, sabe atuar com poucas informações, aceita os riscos da atividade desejada.

Os dados obtidos em relação a essa característica podem ser vistos na Figura 4 a seguir.

Figura 4 - RESULTADO REFERENTE A ASSUMIR RISCOS CALCULADOS (EM %)



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O gráfico 4 destaca que os 73% dos alunos estão abaixo do esperado, demonstrando que os acadêmicos não estão dispostos a assumir riscos; 17% estão na média e 10% acima da média, indicando que esses acadêmicos têm capacidade de tomar decisões de forma racional e estão dispostos a assumir projetos arriscados, sem medo do fracasso.

O aluno empreendedor avalia as alternativas e calcula os riscos deliberadamente; procura controlar resultados e busca situações que impliquem em desafios ou riscos moderados. Também

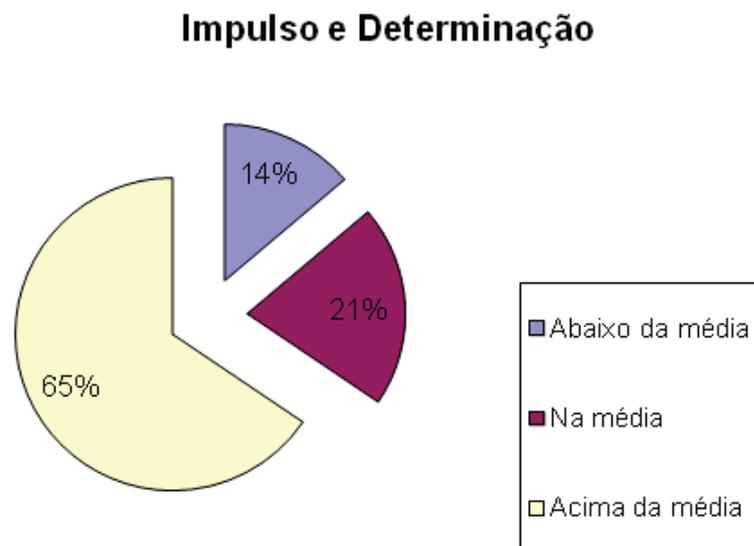
avalia com atenção o impacto de suas decisões procurando uma forma de minimizar os riscos.

Quinta característica empreendedora: impulso e determinação.

A necessidade de ser impulsivo e determinado é a necessidade que cada pessoa tem de criar estratégias rápidas para enfrentar os obstáculos e desafios cotidianos. Essa necessidade pode ser percebida quando a pessoa age com rapidez, não fica esperando que outras pessoas decidam por ele, é responsável pelas consequências de suas decisões, é obstinado no que deseja realizar e é perseverante.

Os dados obtidos em relação a essa característica podem ser vistos na Figura 5 a seguir.

Figura 5 - RESULTADO REFERENTE A DETERMINAÇÃO (EM %)



Fonte: Dados da pesquisa (2015).

A figura 5 mostrou que 21% dos alunos estão na média e 65% acima da média evidenciando um ótimo resultado porque mostra que a maioria desta população possui determinação em alcançar seus objetivos. Enquanto um pequeno número 14%, demonstram que carecem de algumas características relacionadas à determinação, sendo necessário estimular essa tendência no aluno, já que esta característica é fundamental para o gestor desempenhar seu papel dentro de uma organização, com confiança em seu potencial e fazendo as coisas acontecerem.

Síntese dos resultados

Após análise individualizada de cada tendência empreendedora pode-se inferir que os alunos matriculados em 2015-1 no 8º período do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP não possui perfil empreendedor

As cinco tendências empreendedoras analisadas nesse estudo foram consideradas características básicas ao perfil empreendedor, assim para considerar o resultado obtido como satisfatório, os respondentes deveriam ter obtido um bom desempenho em todos os blocos.

Como os resultados foram na maioria dos blocos insatisfatórios, pode-se dizer que os alunos analisados têm tendência a buscar realização pessoal, resultado observado na figura 1, e possui determinação na busca de seus objetivos, resultado observado na figura 5. Porém os resultados obtidos nas figuras 2, 3 e 4 mostram que a maioria dos respondentes tem pouca autonomia, são pouco criativos e não gostam de correr riscos. Portanto, não se pode dizer que os alunos pesquisados possuem um perfil empreendedor.

Isso evidencia que o curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP deve desenvolver ações para melhorar os dados apresentados e assim poder formar o contador com espírito empreendedor,

apto a auxiliar com soluções inovadoras os desafios econômicos, financeiros e patrimoniais que as empresas tentam solucionar diariamente.

Conclusões

Os estudos já realizados com o fim de identificar as características dos empreendedores não apresentaram resultados conclusivos devido às inúmeras variáveis que concorrem na sua formação tais como: tempo de atuação no mercado, experiência de trabalho, a região de origem, o nível de educação, a religião, a cultura familiar, o lugar em que vivem dentre outras.

Contudo, mesmo sem produzir um corpo de pensamento coeso, científico, as pesquisas auxiliaram na identificação das características mais comumente encontradas nos empreendedores de sucesso, para que as pessoas possam desenvolvê-las e/ou incorporá-las ao seu próprio repertório vivencial. Essas características podem ser assim sintetizadas: inovador, criativo, persistente, competente, desembaraçado, otimista, orientado para resultados, tenaz, confiante, hábil na utilização de recursos e na condução de situações, independente, flexível, bom distribuidor e coordenador de recursos, sabe calcular riscos e identificar oportunidades, é agente de mudanças, está sempre motivado dentre outras.

Nesse estudo as características empreendedoras foram agrupadas em cinco categorias: necessidade de sucesso; necessidade de autonomia/independência; tendência criativa; tendência a assumir riscos; impulso e determinação.

Em relação aos alunos pesquisados ficou evidenciado que os alunos do curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP não possuem perfil empreendedor. Porém, eles alcançaram um bom resultado na categoria que identifica a necessidade de sucesso e um ótimo resultado na que identifica a tendência a determinação ficando, assim, a maioria acima da média.

Diante dessa constatação e, tendo em vista, que o desenvolvimento das habilidades empreendedoras colabora para a solução, criação e gestão de empreendimentos competitivos e desenvolvimento econômico, sugere-se que o Curso de Ciências Contábeis da Faculdade ITOP promova atividades que propiciem o desenvolvimento dessas habilidades, a fim de colaborar com o aperfeiçoamento do acadêmico.

Referências

- ARAÚJO, Sylvio da Silva. **Tendência Empreendedora do Alunos do Curso de Administração do Centro Universitário de Caratinga** – UNEC. 2009. Disponível em: < http://sylvioaraujo.com.br/documentos/artigo_mba.pdf >. Acesso em: 15 fev. 2015.
- BARROS, F. S. O.; FIÚSA, J. L. A.; IPIRANGA, A. S. R. O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. **Organização & Sociedade**, v.12, n. 33, 2005.
- BRINGHENTI, C. **Fundamentos para a implantação de micro e pequenas empresas de alimentos**. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção). UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina: Florianópolis, 2000.
- BRITTO, F.; WEVER, L. **Empreendedores brasileiros: vivendo e aprendendo com grandes nomes**. 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 3ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- DORNELAS, Jose Carlos Assis. **Empreendedorismo**, transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- GRECO, Simara Maria de Souza Silveira; LAENDER, Romeu Herbert; DUARTE, Eliane Cordeiro de Vasconcellos Garcia; RISSETE, César Reinaldo; FELIX, Júlio César; MACEDO, Mariano de Matos; PALADINO, Gina. **Empreendedorismo no Brasil**: 2010. Curitiba: IBQP, 2010.
- JORA, Mariana Soares. **Empreendedorismo Brasileiro: Teoria e prática**, 2006. Monografia – Graduação em Administração, Centro Universitário Clarentiano, Batatais.
- LOPEZ, Gumersindo Sueiro; SOUZA, Eda Castro Lucas de. Instrumento de Medida da Atitude Empreendedora – IMAE: Construção e Validação de uma Escala. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa e Administração, 30. **Anais...** Brasília: EnANPAD, 2006).

- MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias.** Revista Informática na educação: Teoria e prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1, set. 2000. UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6474>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
- NOGUEIRA, Nunes. **A importância do empreendedorismo no desenvolvimento pessoal e organizacional.** 2005. Disponível em:<<http://www.portalgestao.com/gestao/empreendedorismo/item/2486-a-import%C3%A2ncia-do-empreendedorismo-no-desenvolvimento-pessoal-e-organizacional.html>>. Acesso em: 10 fev. 2015.
- PELOGGIA, Lucinei Rossi. **Perfil empreendedor do engenheiro na produção industrial: o caso de duas empresas aeronáuticas no Brasil.** 2001. 90 f. Monografia – (Especialização MBA – Gerência da Produção e Tecnologia) – Departamento de Economia, Contabilidade, Administração e Secretariado, Universidade de Taubaté, Taubaté.
- PINHEIRO, David Ewerton Garcia. LIMA, Karla Kellem. LIMA, Tereza Cristina Pinheiro. Perfil Empreendedor: Estudo de Caso do Mercado Aberto de Goiânia. In: Congresso Nacional de Excelência em Gestão, 8. **Anais...** Rio de Janeiro, 2012.
- SCHMIDT, Serje. BOHNENBERGER, Maria Cristina. **Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional.** RAC, Curitiba, v. 13, n. 3, art. 6, p. 450-467, Jul./Ago. 2009. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13n3/v13n3a07>>. Acesso em: 21 fev. 2015.
- TONELLI, D. F.; BRITO, M. J. de; ZAMBALDE, A. L. **Empreendedorismo na ótica da teoria ator-rede: explorando alternativa às perspectivas subjetivista e objetivista.** Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 9, p. 586-603, jul. 2011.
- VALENCIANO, Luis Henrique Sentanin; BARBOZA, Reginaldo José. Conceitos de Empreendedorismo. **Revista Científica Eletrônica de Administração.** Faculdade de Ciências Jurídicas e Gerenciais de Garça FAEG/FAEF, Garça/São Paulo, ano V,n.9, p. 1-9, dez. 2005.
- VEDOIN, Aline Medianeira Ramiro; GARCIA, Olga Maria Correa. Tendência empreendedora: perfil dos alunos do Curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria. In: Seminários em Administração, 8. **Anais...** São Paulo: SEMEAD, 2010.

Recebido em 30 de março de 2016

Aceito em 9 de maio de 2016